



DOCTRINAS BÍBLICAS





LIÇÃO 1

DOCTRINAS

BÍBLICAS





LIÇÃO 1

ANGELOLOGIA

“DOUTRINA DOS ANJOS”



LIÇÃO 1: DOCTRINA DOS ANJOS

APRESENTAÇÃO

Quem são os anjos; de onde vieram; como foram criados; são eternos; possuem poderes sobrenaturais; qual a sua natureza; os anjos possuem uma divisão de glória? Sem dúvida nenhuma, os anjos existem. E tudo que eles são e fazem, está registrado nas Escrituras Sagradas. Os anjos desempenham importante papel no panorama e cenário da Bíblia Sagrada.

A palavra anjo, no idioma grego “Aggelos” e no idioma hebraico “Mal’ak” e quer dizer “Mensageiro; Enviado” – conforme sua aplicação na Bíblia são eles: Personalidades sobrenaturais do modo invisível na função de Mensageiros a serviço de Deus. Na Bíblia muito se fala a respeito do Ministério dos Anjos, levando-nos a crer que Deus se serve deles para executar sua vontade no governo do universo.



LIÇÃO 1: DOCTRINA DOS ANJOS

CONCEITOS DA ANGELOLOGIA

- Os anjos são seres criados, não gerados (Sl 148.2-5); não podem reproduzir-se, pois são assexuais (Lc 20.36), desconhecem completamente crescimento, idade e morte.

- São seres espirituais puros, não possuem forma (hb 1.14). Porém podem tomar formas. Não têm limitações físicas e naturais, por isso podem movimentar-se de uma parte para outra, tendo um poder de locomoção ultra-rápido, o que não significa onipresença; não podem estar em dois lugares ao mesmo tempo.

- São seres imortais, isto é não podem morrer (Lc 20.34-36). A imortalidade deriva da pura espiritualidade, não estão sujeitos à dissolução, são isentos da morte; nunca deixarão de existir.

- São uma classe de seres criados com poderes superiores aos dos homens (Is 37.36; Mt 28.2; Ap 20.1-3). Dois tipos de poderes são dados aos anjos: 1) poder sobre-humano; 2) poder delegado por Deus, com limites estabelecidos (II Ts 1.7; II Sm 24.16; Ap 18.1, 21).



LIÇÃO 1: DOCTRINA DOS ANJOS

CONCEITOS DA ANGELOGIA

- São seres inteligentes, possuem inteligência superior aos dos homens, mas sua inteligência é limitada (não são oniscientes) (I Pe 1.12).

- São seres gloriosos (Lc 9.26), dotados de dignidade e glória sobre-humanas, destacam-se em glória nas diversas categorias angelicais, a glória angelical reflete o caráter de Deus. Os anjos são como raio a refletir o esplendor de Deus. Vamos citar alguns casos:

a) Chamando o profeta: Is 6.1-4;

b) Na visão de Ezequiel: Ez 1;

c) E a João no Apocalipse: Ap 5.11, 12.

- São seres pessoais (II Sm 14.20), dotados de inteligência, vontade e atividade são características pessoais dos anjos, a personalidade dos anjos indica aquilo que Deus (Pessoa) e homem (pessoa) são seres morais, racionais, podem experimentar emoções, pois rendem cultos inteligentes a Deus (Sl 148.2); conhecem suas limitações (Mt 24.36); reconhecem sua inferioridade ao Filho de Deus, “Jesus” (Hb 1.4-14):



LIÇÃO 1: DOCTRINA DOS ANJOS

OS ANJOS FORAM CRIADOS POR DEUS (Cl. 1.16)

A Bíblia não nos dá resposta quanto ao tempo. O que ela diz e nós entendemos, é que aconteceu num tempo muito remoto. Jó 38.4-7 refere-se a criação universal, e isto inclui também os anjos (filhos de Deus).

- **Os Anjos são Numerosos (Ap. 5.11):** Compreende-se que a Bíblia diz que os “anjos são uma multidão que não se pode contar” (Dn 7.10; Dt 33.2) e ainda de “miríades de anjos” (número de 10 mil) em Hb 12.22. São inumeráveis – mas se tomarmos, as cifras apresentadas na Bíblia podem chegar a um bilhão de anjos, e isto representa apenas uma parte das hostes espirituais.

- **Os Anjos são Seres Espirituais (Hb. 1.6,7):** Os anjos foram criados espíritos, mais existem possibilidade de sua materialização.

Teofania – É uma palavra de origem grega que quer dizer "Deus se manifesta". Entre muitos casos de teofania destacamos o seguinte:

- a) ABRAÃO (Gn 18.1, 2);
- b) JACÓ (Gn 32.24, 30);
- c) MOISÉS (Ex 3.2).



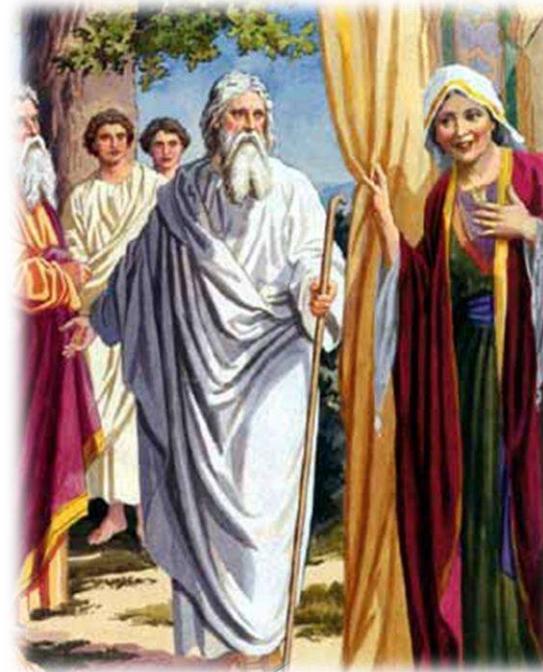
LIÇÃO 1: DOCTRINA DOS ANJOS

OS ANJOS FORAM CRIADOS POR DEUS (Cl. 1.16)

A materialização do Senhor e de alguns de seus santos anjos, no Antigo Testamento, foi testemunhada de forma especial por alguns dos patriarcas e profetas. A materialização do Senhor aparece como:

- O Anjo da Presença do Senhor (Ex 32-34);
- O Anjo do Senhor (Gn 16.7);
- O Anjo do Testamento, que é Cristo pré-encarnado (Mq 3.1).

Ambos, anjos e homens, são conscientes de suas existências: os anjos sabem da existência dos homens, e os homens sabem da existência dos anjos, porém, são completamente distintos na criação (Hb 1.14). Os anjos bons ou santos são mensageiros de Deus; os anjos maus ou caídos são mensageiros de Satanás.



LIÇÃO 1: DOCTRINA DOS ANJOS

ANJOS COMO MENSAGEIROS DE DEUS

Os anjos têm o seu lar no céu, mais estão frequentemente na terra. Acham-se sob o comando de Deus para servir aos homens, eles trazem as bênçãos do céu aos necessitados da terra. Esses anjos de luz criam uma atmosfera celestial em redor da alma, erguendo-nos para o invisível e eterno. Deus tem usado os anjos como espíritos para abençoar o seu povo trazendo conforto.

- **No Antigo Testamento:** No A.T. encontramos os anjos como mensageiros para Agar (Gn 16); Ló e suas filhas, (Gn 19); Ismael (Gn 21) e a Elias (I Rs 19.5-7).

- **No Novo Testamento:** No N.T. encontramos a José (Mt 1.20, 21, 24); Jesus (Mt 4.11); Felipe (At 8.26) e a Paulo (At 27.23, 24).

Enquanto nos movemos em nossos afazeres comuns, podemos ter bem perto o céu. Os anjos das cortes no alto assistem os passos dos que vão e vem às ordens de Deus. Quão gratos deveriam ser os homens ao nosso maravilhoso Deus, que envia mensageiros para dar aos seus filhos na terra o conforto e a paz.



LIÇÃO 1: DOCTRINA DOS ANJOS

OBJEÇÕES À DOCTRINA DOS ANJOS

- 1. Doutrina dos Saduceus:** Seita influente do Judaísmo nos dias de Jesus que negava a existência dos anjos. At 23.8.
- 2. Doutrina do Espaço Infinito:** Negam a existência dos anjos do ponto de vista científico, calcando sua posição na ideia do espaço infinito acima e abaixo de nós, como um espaço povoado de mundos. Que não comporta seres angelicais.
- 3. Doutrina dos Racionalistas:** Seu conceito se baseia na razão ou naquilo que pode ser explicado pela mente, por isso negam a existência dos anjos. Vêm na doutrina dos anjos vestígios de um politeísmo primitivo, no entanto, uma teoria descalçada de fundamento.
- 4. Doutrina Materialista:** Qualquer doutrina ou teoria materialista não admite qualquer conceito espiritualista, porque creem apenas na matéria. Creem que a matéria constitui a única realidade com relação ao espírito.
- 5. Doutrina Simbolista:** Não negam a existência dos anjos, mas negam sua realidade; essa doutrina afirma que os anjos são apenas meras figuras ou símbolos, mas não são reais.



LIÇÃO 1: DOCTRINA DOS ANJOS

OBJEÇÕES À DOCTRINA DOS ANJOS

6. Doutrina Espírita: Nega a existência dos anjos, santos ou caídos. No livro de Allan Kardec – “O Céu e o Inferno”, afirma que: “os anjos são as almas dos homens chegados ao grau de perfeição que a criatura comporta, fluindo em sua plenitude a prometida felicidade”. Nega a existência dos demônios, afirmando que eles são as almas dos maus (humanos) quando morrem (Hb 1.14; I Co 4.9; Jo 1.7-9; Zc 3.1, 2). Afirmam ainda que os espíritos maus possam ser almas dos homens, que podem ser aperfeiçoados e tornados bons, depois reencarnando no mundo físico.

7. A doutrina dos anjos não se baseia na razão, mas na fé; não se baseia no intelecto, mas nos corações; não é de possibilidades, mas realidade.



LIÇÃO 1: DOCTRINA DOS ANJOS

VISÃO PANORÂMICA DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES DOS ANJOS

1. Na obra da criação material (Jó 38.6, 7); essas “estrelas da alva” são figuras dos anjos que já haviam sido criados quando Deus criou as coisas materiais.
2. Na entrega da Lei a Moisés: Gl 3.19; At 7.53; Hb 2.2.
3. No nascimento de Cristo: Lc 2.13.
4. Na tentação de Jesus no deserto: Mt 4.11.
5. Na ressurreição de Jesus: Mt 28.2.
6. Na ascensão de Jesus: At 1.10.
7. No traslado da alma do crente para o paraíso: Lc 16.22.
8. Na administração em favor dos herdeiros da salvação: Hb 1.14.
9. Na proteção e defesa dos fiéis do Senhor: Mt 26.53; II Rs 6.15-23.
10. Na segunda vinda de Cristo: Mt 25.31; 13.39; 24.31; II Ts 1.7.
11. Na alegria por um pecador que se arrepende: Lc 15.10.



LIÇÃO 1: DOCTRINA DOS ANJOS

A ORGANIZAÇÃO DOS ANJOS

Como nas côrtes terrenas há graduações e posições maiores e menores, também existem nas côrtes celestiais angelicais. Na idade média os teólogos dividiam em várias classes os poderes angelicais, tendo como base Colossenses 1.16 e Romanos 8.38.

A razão da organização está no fato de as Escrituras revelarem diferentes nomes, e classes de anjos que podem ser assim classificados segundo Dionízio, o Aeropagita (Teólogo e filósofo do século IV), dividia os anjos em três classes distintas:

Primeira: *Tronos, Querubins e Serafins.* Uma classe de anjos que gozava de maior comunhão com Deus.

Segunda: *Poderes, Domínios e Potestades* vinham em segundolugar na classificação.

Terceira: *Principados, Arcanjos e Anjos.*

Entretanto Paulo dá a entender na Carta aos Colossenses 1.16 que a distintas ordens de anjos, ao referir-se à criação de coisas visíveis e invisíveis “sejam Tronos, sejam Domínios, sejam Principados”,



LIÇÃO 1: DOCTRINA DOS ANJOS

A ORGANIZAÇÃO DOS ANJOS

Entretanto Paulo dá a entender na Carta aos Colossenses 1.16 que as distintas ordens de anjos, ao referir-se à criação de coisas visíveis e invisíveis “sejam Tronos, sejam Domínios, sejam Principados”, a ordem do texto mostra que há diferentes graus de excelência, não se pode dogmatizar esta ordem paulina, mas entendemos que há entre os anjos diferenças de poderes e classes.

O escritor Lewis Chafer (Escritor e Teólogo do século XX) classifica os anjos em cinco classes, como segue:

- a) Os governantes: Cl 1.16;
- b) Os anjos escolhidos: I Tm 5.21;
- c) Os querubins, serafins e os Seres Videntes;
- d) Os anjos individuais: Is 14.12; Dn 12.1; Dn 9.21;
- e) Os anjos especialmente designados.



LIÇÃO 1: DOCTRINA DOS ANJOS

- Algumas Ordens (ou classes) especificadas na Bíblia

***O Anjo do Senhor (o Anjo de Jeová):** Uma forma especial para distinguir dos demais seres angelicais, por isso este Ser é “O Anjo”, não um anjo. Foi uma forma de Deus revelar-se na terra, de forma indireta. Ele nada tem a ver com anjos criados, apenas tomavam a forma de anjo, e somente no Velho Testamento, porque no Novo Testamento, ele encarnou-se como o Cristo. Atribui-se:

- a. O poder de perdoar ou reter pecados;
- b. O nome de Deus está Nele: Ex 23.20-23;
- c. Têm o poder de salvar: Is 63.9;
- d. Pode recusar perdão: Ex 23.21;
- e. Jacó identificou-O como sendo o próprio Deus: Gn 32.30; 48.16;
- f. O “Anjo do Senhor” aceita adoração, o que os demais não podem aceitar;
- g. Ele revela-se por indução do texto, ser o Filho de Deus JESUS CRISTO – um Ser incriado;
- h. Como “Anjo de Jeová”, Ele aparece sempre cumprindo os propósitos de Jeová para com a humanidade.



LIÇÃO 1: DOCTRINA DOS ANJOS



- Algumas Ordens (ou classes) especificadas na Bíblia

***Arcanjo:** as Escrituras nos revelam que Miguel é chamado de o Arcanjo, recebe o título de Arcanjo, tendo a posição mais elevada depois da trindade. O prefixo “ARC” (Almeida Revista Corrigida) sugere que se trata de um anjo maior, principal das côrtes celestiais, exercendo autoridade sobre todos os demais anjos (Dn 12.1; Jd 9; Ap 12.7). As Sagradas letras nos fazem acreditar que antes de sua queda Lúcifer era um Arcanjo. Em Ezequiel 28, vemos que ele não era somente um anjo, mas o cabeça de todos os anjos.

- **Miguel:** Significa “O que é semelhante a Deus” ou “Quem é como Deus”. Ele tem um ministério muito específico no Antigo Testamento ele aparece relacionado com a nação de Israel e no livro do profeta Daniel ele aparece como grande príncipe (Dn 12.1) que defende o filho de nosso povo. Ele protege em especial o povo de Deus. Miguel é o general, é o comandante em chefe, ele tem um grande exército à sua disposição.

- **Lúcifer:** Seu nome originalmente significava “o que leva a luz”, antes da queda tinha função semelhante à de Miguel, mas como ele aspirou orgulhosamente a ser como “o Altíssimo” caiu na condenação (Ez 28, 17).



LIÇÃO 1: DOCTRINA DOS ANJOS

- Algumas Ordens (ou classes) especificadas na Bíblia

***Serafins:** Essa classe de anjos só é mencionada em Isaias 6. Sem dúvida que os serafins estão incluídos nesta hierarquia angelical com grande e especial função que é de Adoração sem Cessar, o seu ministério é de purificação e humildade (Is 6.1-3; Ap 4.8).

A palavra “Serafim” tem a sua raiz no idioma hebraico, saraf, que significa “Amor” ou, como muitos têm em conta, signifiquem “Ardentes ou Nobres”, como encontramos em Isaias 6.1-6 em visão profética. O principal serviço dos Serafins é louvar o nome e o caráter de Deus no céu.

O mesmo que os querubins, seu ministério tem a ver com o Trono de Deus em posições diferentes apenas: os querubins estão por baixo do Trono (Is 6.2). Eles têm asas e são seis em cada um deles, com duas cobriam o rosto, com duas cobriam os pés e com duas voavam.

O fato de estes terem asa, não significa que todas as classes angelicais possuam asas, ou características iguais, pois podem tomar outras formas. Suas asas revelam que podem voar de um lugar para outro instantaneamente com uma velocidade ilimitada.



LIÇÃO 1: DOCTRINA DOS ANJOS

- Algumas Ordens (ou classes) especificadas na Bíblia

***Os Quatros Seres Viventes:** Não são designados por nomes, mas pertencem a uma classe especial de seres espirituais no serviço de Adoração e Revelação do Caráter de Deus (Ez 1.5, 13, 19, 22; 3.13; Ez 10.2-22). São seres angelicais que tomam formas diferentes para significar coisas diferentes, ou seja, valores diferentes. Não são figuras simbólicas, mas literais. No Apocalipse os “seres viventes” aparecem como adoradores juntos com os 24 anciãos ao redor do Trono (Ap 4.6-9; 5.6-14; 6.1; 7.11; 14.3; 15.7; 19.4).

Sob quatro tipos de rostos, como: homem, boi, leão e águia eles simbolizam o domínio de Deus sobre toda a criação.

Alguns teólogos dividem-se em duas opiniões, quanto à classe a que pertencem os seres viventes, alguns acham que pertencem as ordens dos serafins, pelas semelhanças com (Is 6.2), outros acham que pertencem à ordem dos querubins, pelo serviço específico que fazem ao redor do Trono.



LIÇÃO 1: DOCTRINA DOS ANJOS

- Algumas Ordens (ou classes) especificadas na Bíblia

***Querubins:** Forma plural do vocábulo hebraico “Quebus”, possivelmente originado de “Karabu”, que significa “abençoar e orar”, usada para referir-se a certos deuses menores. Na Bíblia os querubins não são deuses, nem recebem adoração, são servos de Deus.

O título “Querubim” fala de sua posição alta e santa na corte celestial. A Bíblia fala de sua responsabilidade estritamente com o Trono de Deus, como defensores de Seu Santo caráter e Sua Presença.

Os querubins são uma ordem elevada na revelação da hierarquia angelical. São reais e possuem grandes poderes, diferem dos serafins completamente. Vamos relatar algumas notas a respeito dos querubins: Deus utilizou-os na guarda do jardim do Éden, de acordo com (Gn 3.23, 24). Deus guardou a árvore da vida com um querubim e uma espada flamejante por ocasião da expulsão.

Guardavam também o “Santo dos Santos”, representados sobre a tampa do propiciatório da Arca do Concerto (Ex 25.17-20); contemplavam ali o sangue expiatório que era aspergido, tipificando a preservação da justiça



LIÇÃO 1: DOCTRINA DOS ANJOS

- Algumas Ordens (ou classes) especificadas na Bíblia

Guardavam também o “Santo dos Santos”, representados sobre a tampa do propiciatório da Arca do Concerto (Ex 25.17-20); contemplavam ali o sangue expiatório que era aspergido, tipificando a preservação da justiça divina por meio do sacrifício de Cristo (Rm 3.24-26).

- **Gabriel:** No idioma hebraico significa: “Herói de Deus” ou “Homem de Deus” ou ainda “Deus é grande”. Encontramos nas escrituras sempre trazendo uma mensagem de Jeová. Na primeira vez ele aparece trazendo boas novas a Daniel (Dn 8.16-27). A segunda vez, incumbido de revelar as sete semanas e dar-lhe entendimento do significado.

A terceira aparição de Gabriel acontece depois num período distante, no Novo Testamento, quando foi enviado a Judéia com a missão de “boas novas”. Apareceu a Zacarias (Lc1.11, 19), anunciando o nascimento de João Batista, o “Precursor de Jesus Cristo”.

A última e tão importante aparição de Gabriel foi a de levar a jovem Maria, numa visita poderosa e cheia de glória, o anúncio do nascimento do Deus encarnado o Emanuel (Lc 1.30-33).



LIÇÃO 1: DOCTRINA DOS ANJOS

AS ESFERAS ANGELICAIS

Onde habitam esses seres (anjos)? A Bíblia revela que os anjos vivem nas esferas celestiais e que são incontáveis (Mc 13.32; Ef 3.15). Quando a Bíblia os reúne em ordens como “tronos e domínios, principados e autoridades, potestades e hostes celestiais” (Cl 1.16; Rm 8.38; Ef 1.21), fala de atividades designadas no vastíssimo espaço dos céus.

Pedro afirma que estes seres são sujeitos a Cristo que conquistou o direito de SENHOR sobre tudo no universo criado (I Pe 3.22). Judas, em sua carta diz que “os anjos tem sua própria habitação” (Jd 6).

Os anjos que se rebelaram contra Deus “abandonaram sua própria habitação” – isto prova que eles possuem sua própria habitação, como nós, seres humanos, temos a terra por nossa habitação.

Esta vasta ordem de “seres angelicais” tem suas habitações fixas nos céus (Mc 13.32). Os anjos estão unidos em uma associação entre si, e obedecem a uma lei que os organiza em exércitos, pertencendo a distintas ordens e graus (Lc 2.13; Mt 26.53; At 12.22).



LIÇÃO 1: DOCTRINA DOS ANJOS

O MINISTÉRIO DOS ANJOS

- No Serviço de Adoração

Louvar e adorar incessantemente a Deus – um serviço geral dos anjos (Sl 29.1, 2). O termo “filhos de Deus” aqui é para os anjos, os “Quatros seres viventes” adoravam sem cessar a Aquele que estava sentado sobre o Trono (Ap 4.8).

- No ministério terreno de Cristo

- a) No seu nascimento: Lc 2.13;
- b) Em sua tentação no deserto: Mt 4.11;
- c) Em sua agonia no Getsêmani: Lc 22.43;
- d) Em sua ressurreição: Lc 24.4-6;
- e) Em sua ascensão aos céus: At 1.10, 11;
- f) Em seu estado de Glória no céu: Ap 4.6-9;
- g) No arrebatamento futuro da Igreja: I Ts 4.16;
- h) Em sua 2ª Vinda a terra (visível): II Ts 1.7, 8; Mt 25.31.



LIÇÃO 1: DOCTRINA DOS ANJOS

O MINISTÉRIO DOS ANJOS

- No serviço a favor dos crentes

São espíritos ministradores a favor dos herdeiros da salvação (Hb 1.14). Os anjos protegem os servos de Deus de inimigos em potencial (II Rs 6.14-17), Elizeu protegido pelos exércitos celestiais. Os anjos auxiliam em tempos de dificuldades e perigos (At 27.23-25), Paulo e as pessoas naufragadas. Os anjos exercem controle sobre os problemas de nossa vida; nunca sobre nossas vidas – eles atuam a nosso favor (Sl 91.1, 11, 12).

- No Serviço de Executores dos Juízos Divinos

Como executores dos juízos Divinos, os anjos destruíram a Sodoma e Gomorra e cegaram aos que tentaram impedir sua missão executora em Sodoma e Gomorra (Gn 19.9-13). Os anjos aplicam o castigo divino conforme os princípios divinos de justiça – nunca a bel-prazer ou vontade, mas conforme Deus ordena. Um só anjo destruiu a 185 mil inimigos de Israel (II Rs 19.35). Herodes Agripa foi ferido por um anjo, por não dar glória a Deus, quando se ufanava (At 12.22, 23). Somente um anjo matou todos os primogênitos do Egito (Ex 12.18-30).



LIÇÃO 1: DOCTRINA DOS ANJOS

O MINISTÉRIO DOS ANJOS

No Apocalipse, vemos os anjos executando os juízos divinos – quatro anjos com o poder de danificar a terra e o mar (Ap 7.1,2). Sete anjos com as trombetas. Ao toque de cada trombeta, uma sentença era aplicada (Ap 8.6), e ainda sete anjos com as taças da ira divina, derramando uma por uma sobre a terra (Ap 15.1).

Um anjo lançará no Lago de Fogo o falso Profeta e a Besta (Ap 19.20) e com a chave do abismo e uma grande cadeia, amarrará ao Diabo (Satanás) e o lançará no abismo por mil anos (Ap 20.1-3). Os anjos participarão na execução dos Juízos divinos no dia do Grande Trono Branco (Ap 20.11-15).

- No Serviço da Evangelização dos Homens

Os anjos se dedicam se empenham em tornar conhecido o Evangelho de Cristo entre os homens, não pregando, mas provocando o conhecimento do Evangelho entre os homens (Ef 3.9, 10; I Tm 3.16; I Pe 1.12). Os anjos participam na evangelização dos homens, ajudando aos pregadores. Exemplo: A Felipe, um anjo lhe falou: “Dispõe-te e vai para a banda do sul...” At 8.25, 26. A Cornélio, carente do Evangelho, um anjo indicou a Pedro o pregador (At 10.1-6).



LIÇÃO 1: DOCTRINA DOS ANJOS

O MINISTÉRIO DOS ANJOS

- No serviço de trasladação das almas crentes após a morte física

As almas dos justos e injustos no Velho Testamento iam para lugares distintos, separados por um abismo. Esse lugar era dividido em duas partes: uma para os perdidos (Lugar de Tormento) e a outra para os salvos (Paraíso, Seio de Abraão). Após a nova Aliança feita na cruz do Calvário, o também chamado Sheol-Hades teve uma mudança quanto aos que iam para esse lugar:

1. Jesus, na Sua morte, “desceu às partes mais baixas da terra”, e levou cativo o cativo, tendo nas mãos as chaves da morte e do inferno (Mt 12.40; Lc 23.42, 43; Ef 4.8-10).
2. O “Paraíso” foi trasladado por Jesus para a presença de Deus.
3. Os salvos quando morrem fisicamente são trasladados para o céu – e aguardam conscientemente o dia da ressurreição dos mortos em Cristo (I Ts 4.14-16), “Deus os tornará a trazer com Cristo”.
4. Os perdidos continuarão no Sheol-Hades até o dia da ressurreição no Juízo Final (Ap 20.13, 14).





LIÇÃO 2

ANTROPOLOGIA

BÍBLICA

“DOCTRINA DO HOMEM”



LIÇÃO 2: DOCTRINA DO HOMEM

APRESENTAÇÃO

As Escrituras não é apenas um livro que lança luz sobre a Pessoa de Deus. Ela também apresenta ensinamentos, declarações sobre o ser humano.

Os filósofos raciocinam; os evolucionistas apresentam a sua opinião; os cientistas sociais especulam. As tentativas seculares para explicar a origem e o desenvolvimento do homem de alguma maneira deixam-nos vazios, porquanto eles acreditam que o homem é apenas um acidente, sem qualquer significado ou propósito. Em contraste com isso, o salmista meditou sobre sua origem e declarou, dirigindo-se a Deus: “Eu te louvarei; porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formado... e no teu livro todas estas coisas foram escritas, as quais iam sendo dia a dia formadas, quando nem, ainda uma delas havia” (Sl 139.14, 16).

Fomos criados à imagem de Deus a fim de cuidarmos da terra de forma responsável, justa e proveitosa. Ele nos deu inteligência, sentimentos e a capacidade de tomar decisões moralmente responsáveis.



LIÇÃO 2: DOCTRINA DO HOMEM

CONCEITOS DA ANTROPOLOGIA

A palavra antropologia origina-se de duas palavras do idioma grego, a saber: *anthropos* (homem) e *logos* (estudo).

Antropologia é uma ciência que reúne várias disciplinas, cujas finalidades comuns são descrever o homem e analisá-lo com base nas características biológicas (antropologia física) e culturais (antropologia cultural) dos grupos que se distribuem, dando ênfase, através dos tempos, as diferentes variações entre esses grupos.

Encontramos definições que conceitua Antropologia como sendo aquele ramo da história natural que trata das espécies humanas.

E ainda outra conceituação que afirma como uma ramificação da ciência teológica que trata do homem, tanto na sua condição inicial como depois da queda. Abarcam considerações sobre a criação do homem, sua condição primitiva, o teste e a apostasia, o pecado original e as transgressões atuais.



LIÇÃO 2: DOCTRINA DO HOMEM

CONCEITOS DA ANTROPOLOGIA

- **A Criação e a Natureza dos Seres Humanos:** Deus criou o Mundo tendo por objetivo a comunhão eterna com os homens. No Antigo Testamento existiam numerosos termos para nominar ou descrever o ser humano. O termo mais apropriado ocorre cerca de 562 vezes seja *adam*, derivado de *adamah* (“terra”, “solo”) e *edom* (“marrom avermelhado”). Outro termo genérico encontrado cerca de 44 vezes no Antigo Testamento é *enosh*, cujo significado predominante é “humanidade” (Jó 28.13; Sl 90.3; Is 13.12).

- **Por que o Homem foi Criado?** Deus não necessitava criar o homem, mas nos criou para a sua própria glória. No entanto, na análise da independência de Deus observamos que Deus se refere aos seus filhos e filhas das extremidades da terra como aqueles “que criei para minha glória” (Is 43.7; cf Ef 1.11-12). Portanto devemos fazer “tudo para a glória de Deus” (1Co 10.31).



LIÇÃO 2: DOCTRINA DO HOMEM

A CONSTITUIÇÃO DO HOMEM

Existem três correntes de opinião no que diz respeito a constituição do homem: a *tricotomia*, (do idioma grego trika, 3), *dicotomia* (do idioma grego dika 2) e *monismo* (do idioma grego monos, “único”).

Os *tricotomistas* sustentam a tese que o ser humano é constituído de três partes: *espírito, alma e corpo*, tomando por base especialmente em 1Ts 5.23. A composição física do homem é a parte material da sua constituição que os liga aos demais seres vivos, inclusive as plantas e os animais.

Já os *dicotomistas* sustentam apenas dois elementos constituintes dos seres humanos: o *material* e o *imaterial*. Observam que, nos dois Testamentos, as palavras “alma” e “espírito” às vezes são utilizadas de maneiras interpermutável.

O monismo, também uma cosmovisão, remonta aos filósofos pré-socráticos que apelavam a um único princípio unificador para explicar toda a diversidade da experiência observada. Todavia, pode adotar um enfoque muito mais estreito, e o faz quando se aplica ao estudo dos seres humanos.



LIÇÃO 2: DOCTRINA DO HOMEM

ORIGEM E CONSTITUIÇÃO DO CORPO HUMANO

Quando a Bíblia descreve a criação do homem, afirma que Deus o formou do pó da terra (Gn 2.7). Salomão, por sua vez, afirma que com a morte o homem retorna ao pó (Ec 12.7).

O corpo é chamado no idioma grego *sōma* e foi feito por Deus de um material pré-existente. O corpo serve de tabernáculo para a habitação do Espírito (2Co 5.1-8), e foi feito de uma maneira muito maravilhosa (Sl 139.14). Sua luz está nos olhos (Mt 6.22), sendo ele mais precioso que as vestes que o cobrem (Mt 6.21).



LIÇÃO 2: DOCTRINA DO HOMEM

OS ASPECTOS MORAIS DO HOMEM

O nosso intelecto permite-nos entender o que é falso ou verdadeiro. As nossas emoções apelam para que nos inclinemos para uma direção ou outra e a nossa vontade decide, finalmente, a questão. Porém sem o quarto elemento que é a consciência, não pode haver qualquer ação moral.

A nossa consciência pode ser exposta como uma “voz interior”, que aplica a lei moral de Deus a nós, em relação a cursos específicos de ação, conduzindo-nos a obedecer a essa lei.

Quando Deus criou o homem, deu-lhe a capacidade de escolher: entre o pecar ou não pecar. Deus o colocou no jardim do Éden e declarou sob quais condições poderia continuar em comunhão com Deus (Gn 2.16, 17).



LIÇÃO 2: DOCTRINA DO HOMEM

Como foi que Adão correspondeu a essa instrução decretada pelo Senhor? O processo de tomada de decisão provavelmente seguiu o seguinte padrão:

1. O intelecto de Adão aceitou o padrão de Deus. Ele compreendeu o que Deus lhe estava falando.
2. As emoções de Adão assentiram diante da retidão das palavras de Deus. Como seu Criador e Soberano Senhor, Deus tinha o direito de estabelecer esse padrão.
3. A vontade de Adão preparou-se para decidir entre a aceitação ou a rejeição da tentação que lhe foi apresentada pela serpente (Gn 3.4-6).
4. Nesses momentos cruciais, a consciência de Adão pesou as consequências, se ele agisse de maneira contrária ao padrão determinado por Deus.
5. Adão acabou cedendo diante da tentação, por um ato de sua livre vontade. Desse modo, Adão desobedeceu deliberadamente à Palavra de Deus, e teve de sofrer consequências imediatas.



LIÇÃO 2: DOCTRINA DO HOMEM

A IMORTALIDADE DO HOMEM

O que acontece a uma pessoa, por ocasião da morte física? Existem muitas coisas que não sabemos acerca da existência após a morte. Mas as Escrituras ensina-nos que existe vida após a morte do corpo.

A morte física é aquilo que acontece quando o corpo deixa de funcionar biologicamente. O corpo físico entra em decadência e retorna ao pó, de onde veio (Gn 3.19). No entanto, a parte imaterial do homem, que a Bíblia chama de alma ou espírito, continua existindo. Numerosas passagens bíblicas confirmam isso, a saber: *Lucas 23.43; 2ª Coríntios 5.8; Filipenses 1.22, 23; João 5.24.*

A morte física do homem fez parte da maldição que lhe foi imposta, quando Adão caiu em pecado: “porquanto tu és pó e em pó te tornarás” (Gn 3.19). Apesar de que, por ocasião da morte física, o cristão deixa de existir como um completo ser material/imaterial, ele conta com a bendita esperança da segunda vinda de Cristo, quando então haverá de receber um corpo glorificado. Jesus mediante a Sua morte por causa dos nossos pecados e tendo em vista a Sua ressurreição, garantiu que também haveremos de ressuscitar dentre os mortos.



LIÇÃO 2: DOCTRINA DO HOMEM

A ALMA HUMANA

A alma é a sede da personalidade e onde nascem os sentimentos. É o sopro divino (Gn 2.7), o que criou o homem a Sua imagem e semelhança e concedeu-lhe a capacidade para refletir, ter vontade própria, agir, ficar alegre ou ficar triste.

A alma é aquele princípio inteligente que anima o corpo e utiliza os sentidos físicos como agentes na exploração das coisas materiais, e todos os órgãos do corpo para expressar-se e comunicar-se com o mundo exterior.

- **Conceitos Teológicos da Alma:** A alma é o elemento imaterial de que Deus favoreceu o homem, logo após o ato de sua criação, do pó da terra. Alma no idioma grego é psuche, Mt 26.38. Ao contrário do corpo, a alma não dependeu de qualquer material pré-existente, sendo sua criação um ato perfeito e autônomo em si mesmo, procedente de Deus.



LIÇÃO 2: DOCTRINA DO HOMEM

A ALMA HUMANA

- A Alma do Ponto de Vista do Antigo Testamento

A noção de alma no Antigo Testamento são várias. Vai desde pessoa a ser vivente, vida, desejo, emoção e paixão. É um sopro de vida que se esvai com a morte (Gn 35.18; Jr 15.2). Nós lemos, de alma sedenta (Sl 107.9), alma cansada (Jr 31.25), alma abatida (Sl 42.11), alma angustiada (Jó 30.25), etc.

- Alma do Ponto de Vista do Novo Testamento

Alma no Novo Testamento se origina do vocábulo no idioma grego psuche. Não existe notável diferença do conceito expresso no Antigo Testamento. Lemos da salvação da alma (Tg 1.21), e de angustias e tribulações que sobrevém à alma do perdido (Rm 2.9). O pecado do homem afetou basicamente sua alma, daí a necessidade de uma provisão redentora da parte de Deus. O conhecimento de Deus e a intimidade com Ele permitem que a criatura O louve e nEle espere, como no caso de Maria: “A minha alma engrandece ao Senhor e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador” Lc 1.46, 47.



LIÇÃO 2: DOCTRINA DO HOMEM

- O Sentido Figurado ou Literal da Alma

As Escrituras apresentam outros casos em que a alma tem o sentido de respiração da vida (fôlego de vida). A alma parte no momento da morte de Raquel, Gn 35.18: “e aconteceu que, saindo-lhe a nephesh (alma)”. Observemos em 1Rs 17.21, que a alma retornou para o filho da viúva de Serepta. No versículo 17 do mesmo capítulo, diz a Bíblia que o fôlego (respiração ou nephesh), havia saído do corpo da criança. Então entendemos que a alma tem mais de um sentido, e não só como respiração ou fôlego de vida.

- A Alma Significando Sangue

Deuteronômio 12.23; Levítico 17.14. O sangue representa a vida física, sem o qual não há possibilidade do homem viver. É a fonte da vida física. Isso equivale tanto para o homem como para o animal (Lm 2.12; Gn 4.10; Hb 12.2; Jó 24.12). O organismo humano tem no sangue a matéria original. Usa-se o coração como meio de vida. Todas as partes do corpo são alimentadas pela alma. O sangue, por isso, tem um significado importante na vida humana, e é tratado, às vezes como alma.



LIÇÃO 2: DOCTRINA DO HOMEM

- Alma Significando a Pessoa Física ou Corpo

Na Bíblia encontramos vários textos indicando a alma como pessoa física, no sentido de que o corpo é o tabernáculo da alma. Nosso corpo é chamado a “bainha da alma”. O corpo por si mesmo não tem poder de pecar, mas a alma o envolve; e então, os órgãos do corpo se tornam objetos do pecado.

- Alma Significando o Indivíduo

Cada alma é diferente uma da outra. No idioma latim encontramos dois vocábulos que ilustram esse significado: anima e animus. Como anima, a alma é a vida inerente no corpo, ou seja, o princípio que anima o corpo. Como animus, a mente é o centro das atividades racionais da alma (Dt 13.23, 24). A alma como indivíduo prova que o homem é independente um do outro. Cada alma é individual.

- Alma Representando Animal

Em outras palavras, os animais irracionais possuem alma, que representa a vida deles. A alma cessa de existir no animal quando este morre. O que não acontece com o homem, cuja alma é imortal. Concluimos, portanto que a alma do animal é inferior à do homem (Gn 1.20).



LIÇÃO 2: DOCTRINA DO HOMEM

- Alma Significando Coração

Muitas vezes o vocábulo coração, na Bíblia, aparece como o centro da vida do homem. É utilizado no sentido figurado. Na verdade, na maioria das vezes quando a Bíblia está se referindo ao coração, está falando da alma. Do ponto de vista biológico, o coração é o órgão pelo qual o sangue é bombeado para todo o corpo. O sentido psicológico da palavra coração refere-se à vida humana e ao exercício de suas energias (Lv 17.11). O coração, por outro lado, é o que recebe todas as emoções, isto é, que reage, que palpita, por isso é chamado como “centro emocional da vida do homem” (Pv 14.10). Pelo menos cerca de 600 vezes o vocábulo coração aparece no Antigo Testamento. A Bíblia fala também e, de modo figurado, quanto aos rins, que também simbolizam a parte mais íntima do ser humano; muitas vezes aparecem como sede das emoções mais profundas e que só Deus pode conhecer (Jó 16.13; 19.27; Sl 7.9; 139.13; Pv 23.16; Ap 2.23).



LIÇÃO 2: DOCTRINA DO HOMEM

O ESPÍRITO HUMANO

- Termos Usados

O Antigo Testamento usa a palavra ruach cerca de quatrocentas vezes. Esse substantivo deriva-se de um verbo que quer dizer “respirar” ou “soprar”. O substantivo pode ser traduzido como “respiração” (por exemplo, Sl 18.15; em português, “resfolgar”), “vento” (por exemplo, Gn 8.1) ou “espírito”.

O termo no idioma grego pneuma (ligado ao verbo pnéo, “soprar” ou “respirar” também é usado com grande frequência no Novo Testamento, cerca de trezentas e setenta vezes. Pode significar “sopro” (2 Ts 2.8), “vento” (Jo 3.8), mas, na maioria esmagadora das vezes, “espírito”, indicando, ou o Espírito de Deus ou o espírito humano, ou algum outro ser espiritual qualquer.

- Espírito como um Ser Inteligente, Destituído de Corpo

A definição do termo pneuma no Novo Testamento (o que tem algum paralelismo com o termo Hebraico ruach, que lhe corresponde no Antigo Testamento), cobre um grande espectro de significados. Refere-se a algum ser inteligente, dotado de sentimentos, destituído de corpo, pelo que é o elemento em virtude do qual um ser vivo é inteligente, dotado de sentimentos, etc. Todo espírito é vivo, mas não está necessariamente envolvido com alguma forma material, como é o caso, por exemplo, dos anjos e dos demônios, que nunca tiveram corpos físicos, mas que, nem por isso, são destituídos de todas as qualidades próprias de personalidade.



LIÇÃO 2: DOCTRINA DO HOMEM

- O Princípio Vital do Homem

Por diversas vezes em que a palavra “espírito” é empregada no Antigo Testamento ela indica o princípio vital ou energia de vida do homem (e, ocasionalmente, a energia vital de animais irracionais, como se vê, por exemplo, em Ec 3.21). Deus é quem outorga esse espírito de vida ao homem (Is 42.5; Zc 12.1), e é ele quem sustenta esse espírito de vida (Jó 10.12). Tanto na vida terrena, como quando por ocasião da morte, quando o espírito separa-se do corpo físico, o homem só pode entregar o seu espírito aos cuidados de Deus (Sl 31.5; Ec 12.7; Lc 23.46).



LIÇÃO 2: DOCTRINA DO HOMEM

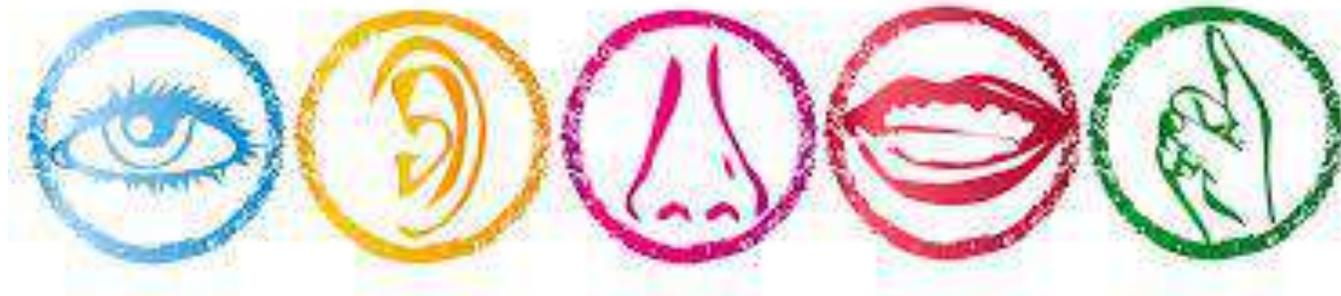


FACULDADES DO SER TOTAL DO HOMEM

O homem é um ser composto de três partes, sendo que todas elas são inseparáveis quanto às atividades que exercem. Para cada uma das partes, há faculdades próprias, que obedecem a um comando central. Vejamos a seguir:

- As Faculdades Físicas

São cinco as primeiras faculdades do corpo, estas, apesar de serem distintas, uma das outras, não exercem suas funções independentemente do comando da alma e do espírito. São as faculdades do corpo, a visão, a audição, o olfato, o paladar e o tato.



LIÇÃO 2: DOCTRINA DO HOMEM

FACULDADES DO SER TOTAL DO HOMEM

- As Faculdades da Alma

Três são as faculdades ou qualidades da alma: intelecto, sentimento e vontade.

1. Intelecto. É a parte da alma que pensa, raciocina, decide, julga e conhece. É o intelecto que recebe conhecimentos. É a psique do ser humano. É o conjunto das funções mentais que correspondem ao pensamento abstrato e lógico.

2. Sentimento. é a capacidade de sentir. O coração é a figura que mais ilustra a parte emotiva do ser humano. O homem não é como uma máquina insensível. Ele pode sentir todas as grandes emoções, como alegria, tristeza, gozo ou prazer, descontentamento e dor.

3. Vontade. Tem sido apresentada por alguns ensinadores como intermediária entre as faculdades da alma e do espírito, porém, preferimos considerá-la como uma faculdade da alma. A vontade é uma das qualidades mais fortes da alma humana. Ela não age sozinha. Há sempre um poder superior a ela.



LIÇÃO 2: DOCTRINA DO HOMEM

FACULDADES DO SER TOTAL DO HOMEM

- As Faculdades da Alma

Essas três faculdades mostram que o ser racional pensa, fala, decide, ama e julga. A alma é invisível e nela essas faculdades identificam o homem e manifestam o seu ego. No sentido real, o homem é revelado pela alma e pelo espírito, os quais não podem ser tocados. A alma humana se distingue da irracional porque Deus a fez distinta das demais criaturas. A alma irracional obedece aos instintos próprios sendo guiada por estes até o fim da vida física. O animal não é dotado de imaginação, razão, memória, sentimento e vontade, porque são poderes racionais; só Deus, os anjos e os homens possuem.



LIÇÃO 2: DOCTRINA DO HOMEM

- As Faculdades do Espírito Humano

São duas as faculdades que englobam todas as demais sugeridas por diversos autores: fé e consciência. São elas que identificam o ser religioso do homem, o seu lado inteiramente espiritual. É a natureza espiritual, da qual o homem é dotado, que indica a indiscutível diferença entre o homem e o animal.

Primeira Faculdade, a Fé. É uma qualidade do espírito com significação profunda e ampla. Ela abrange outras faculdades como esperança, adoração, reverência e oração. A fé é a expressão máxima da natureza religiosa do homem. É inata na sua existência. Não é fé adquirida ou ensinada, mas própria do ser espiritual humano. Ela abre caminho para a adoração do Criador Supremo.

Segunda Faculdade, a Consciência. É uma faculdade do espírito, é a lei moral e espiritual no interior do homem, que aprova ou desaprova seu procedimento. É a intuição que o espírito tem dos atos do homem. A consciência é o elemento espiritual que não está sujeito à vontade, pelo contrário, ela julga a vontade.



LIÇÃO 2: DOCTRINA DO HOMEM



O HOMEM CRIADO À IMAGEM E SEMELHANÇA DE DEUS

O texto de Gênesis 1.26, não podemos interpretar estes versículos como se estivesse significando a imagem e semelhança de Deus. Então qual é a “imagem e semelhança de Deus” no homem? Inicialmente, temos que entender que se trata da parte imaterial, e não da material.

As Escrituras declaram que o corpo do homem foi feito pelo ato direto e imediato de Deus, como o próprio texto alude em Gênesis 2.7: “Então Deus formou o homem do pó da terra”. Entretanto, no texto anterior (Gn 1.26, 27), a Bíblia diz que “Deus criou o homem à sua imagem e semelhança; à imagem de Deus o criou”.

Este texto não declara que a parte imaterial composta pela alma e espírito fossem criados por Deus. A parte material foi criada, porém a parte espiritual foi outorgada ao homem através do sopro divino, tornando-o alma vivente. A parte imaterial se originou no homem, mediante um “ato de transmissão”, e não por um “ato de criação”.

A expressão “a imagem de Deus” não significa que o homem seja uma cópia. A idéia é que, em certas coisas, o homem é igual a Deus. Já entendemos que o Senhor Deus é invisível, pois Ele é Espírito. Portanto, sabemos que a imagem de Deus, existente no homem, não tem nada a ver com a semelhança física.



LIÇÃO 2: DOCTRINA DO HOMEM

O HOMEM CRIADO À IMAGEM E SEMELHANÇA DE DEUS

Ora, se a nossa semelhança com Deus não é física, então no que consiste?

Personalidade. Embora Deus seja Espírito, o nosso espírito humano pode interagir com o Seu divino Espírito; porquanto nós, como Deus, somos seres pessoais.

Semelhança Moral. O homem, tal como Deus, tem a capacidade de distinguir entre o que é certo e o que é errado.

Natureza Racional. O homem assemelha-se ao Ser racional de Deus, por causa de seu intelecto ou natureza racional, por causa de sua capacidade de raciocinar e também de conhecer a Deus e a outros seres.

Capacidade de Governar. O homem parece-se com Deus em sua capacidade de exercer domínio, de controlar as coisas. Em pequenas dimensões, essa habilidade conferida por Deus, reflete o domínio que Deus exerce sobre o universo inteiro.

Auto-consciência. Como ser pessoal, criado à imagem de Deus, o homem tem consciência de si mesmo.



LIÇÃO 2: DOCTRINA DO HOMEM

A NATUREZA HUMANA DO HOMEM

O apóstolo Paulo divide a natureza do homem em três tipos ou claras distinções: Homem Natural, Homem Carnal, Homem Espiritual.

- **O Homem Carnal:** O Homem carnal é uma espécie de meio termo, está entre o homem espiritual e o natural. Realmente, converteu-se, pelo que entrou nos primeiros passos ou estágios do novo nascimento; mas continua sendo derrotado por seus próprios antigo impulso.

- **O Homem Espiritual:** Segundo o apóstolo Paulo, o homem espiritual é aquele que é experiente e aprovado na vida espiritual, sendo pessoa espiritualmente madura, embora não impecável; mas sua vida é vitoriosa sobre o pecado, e ele não é praticante de vícios. Pelo contrário, tal crente cultiva as virtudes espirituais, as quais se manifestam claramente em sua vida (Gl 5.22ss).

- **O Homem Natural:** Devemos observar que o homem “natural” não é aqui equivalente ao homem “carnal”; o homem “natural” é descrito como alguém que não é “capaz” de discernir as realidades do Espírito Santo.



LIÇÃO 3

HAMARTIOLOGIA

“DOCTRINA DO PECADO”

LIÇÃO 3: DOCTRINA DO PECADO

APRESENTAÇÃO

A palavra pecado ocorre aproximadamente 440 vezes nas escrituras.

Hamartiologia é um vocábulo que se deriva do grego “Hamartia”, que significa pecado e Logos, que quer dizer estudo, tratado. Hamartiologia é o estudo sobre a Doutrina do pecado.

A Doutrina do pecado é extremamente importante e deve merecer atenção especial do estudante da Palavra de Deus. Se por quaisquer razões a negligenciar as verdades bíblicas concernentes ao pecado, deixaremos de possuir a verdadeira noção da Obra Redentora de Cristo.

O pecado é uma das mais cruéis realidades no mundo, é impossível ignorá-lo. Por causa do pecado, os homens padecem dores, enfermidades, angustias condenação e morte.



LIÇÃO 3: DOCTRINA DO PECADO

A ORIGEM DO PECADO

O problema do mal que há no mundo sempre foi conceituado como um dos mais profundos problemas da filosofia e da teologia. Os filósofos foram constrangidos a encarar o problema e a procurar resposta quanto à origem de todo o mal, e particularmente do mal moral, que há no mundo. Outros, porém, estão convictos de que o mal teve uma origem voluntária, isto é, que se originou na livre escolha do homem.



LIÇÃO 3: DOCTRINA DO PECADO

O CONCEITO BÍBLICO DA ORÍGEN DO PECADO

O conceito de pecado abrange toda a gama de fracassos humanos, desde a transgressão de um único mandamento até a ruína da totalidade da existência de uma pessoa. A palavra mais generalizada para pecado é “hamartia” que juntamente com seus cognatos, designa transgressões contra a moralidade, as leis, os homens e Deus. Nas Escrituras, o mal moral existente no mundo transparece claramente como pecado, isto é, como transgressão da lei de Deus. Nela o homem sempre aparece como transgressor por natureza.



LIÇÃO 3: DOCTRINA DO PECADO

O CONCEITO BÍBLICO DA ORÍGEN DO PECADO

Deus não é o Autor do Pecado

Deus jamais pode ser considerado culpado pela entrada do pecado no mundo, no sentido de ser Ele o seu autor responsável. Esta idéia é claramente excluída pela Escritura. Ele é santo Deus(Is 6.3), e absolutamente não há falta de retidão nele (Dt 32.4; Sl 92.16). Ele não pode ser tentado pela mal, e Ele próprio não tenta a ninguém (Tg 1.13). Quando Deus criou o homem, criou-o bom, e á Sua imagem. Deus odeia o pecado (Dt 25.16; Sl 5.4, 11.5; Zc 8.17 e Lc 16.15). Deus em Cristo fez provisão para redimir o homem do pecado. A luz disso tudo, seria blasfemar, falar de Deus como o autor do pecado.



LIÇÃO 3: DOCTRINA DO PECADO

O CONCEITO BÍBLICO DA ORÍGEN DO PECADO

O Pecado originou-se no Mundo Angélico

Para melhor compreender a origem do pecado, devemos retornar á queda do homem, na descrição de Gn 3, e fixar a atenção em algo que sucedeu no mundo angélico.

Deus criou um grande número de anjos, e estes eram todos bons, quando saíram das mãos do seu Criador (Gn 1.31). Mas ocorreu uma queda no mundo angélico, queda, na qual, legiões de anjos se apartaram de Deus (Ez 28.11-19; Is 14.12-15). Não estavam contentes com a sua parte, com o governo e o poder que lhes foram confiados. Se o desejo de serem semelhantes a Deus foi á tentação peculiar que sofreram, isto esclarece porque tentaram o homem nesse ponto particular.



LIÇÃO 3: DOCTRINA DO PECADO

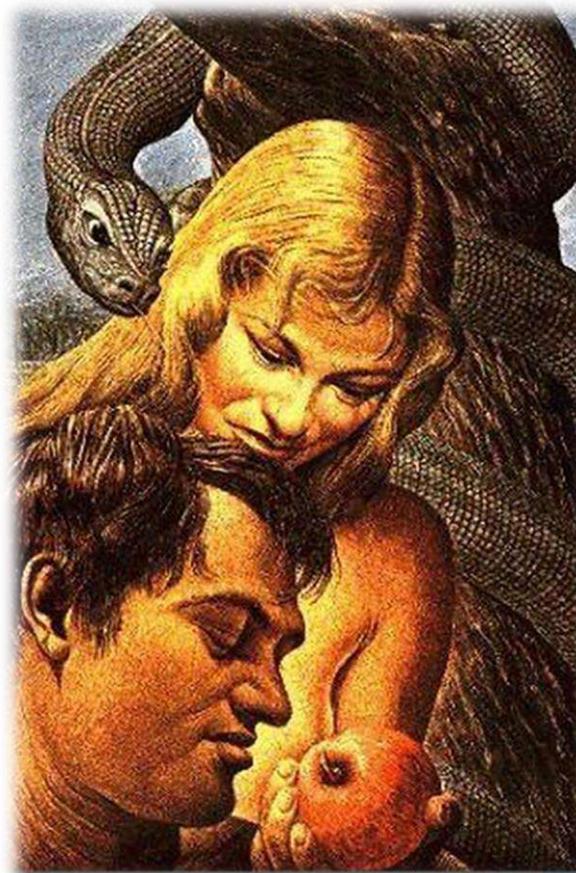
O CONCEITO BÍBLICO DA ORÍGEN DO PECADO

A Origem do Pecado na Raça Humana

Com respeito á origem do pecado na história da humanidade, a Bíblia ensina que ele teve início com a transgressão de Adão no paraíso e, portanto, com um ato perfeitamente voluntário da parte do homem.

Esse pecado trouxe consigo corrupção permanente, corrupção que, dada a solidariedade da raça humana, teria efeito, não somente sobre Adão, mas também sobre todos os seus descendentes. Adão pecou não somente como o pai da raça humana, mas também como agente representativo de todos os seus descendentes.

Deus atribui a todos os homens a condição de pecadores culpados em Adão, exatamente como atribui a todos os crentes a condição de justos em Jesus Cristo.



LIÇÃO 3: DOCTRINA DO PECADO

DEFINIÇÃO BÍBLICA DE PECADO

Ao dar a ideia bíblica do pecado, é necessário chamar a atenção para diversas particularidades.

O Pecado é o Mal Numa Categoria Específica

Ouvimos falar muito do mal, e relativamente pouco do pecado; e isso é muito enganoso. Nem todo mal é pecado. Não se deve confundir o pecado como mal físico, com aquilo que é danoso ou calamitoso.

Pecado não é uma calamidade que sobreveio inopinadamente ao homem, envenenou sua vida e arruinou sua felicidade, mas um curso que o homem decidiu seguir deliberadamente e que leva consigo miséria inaudita.

O pecado é o resultado de uma escolha livre, porém, má, do homem. Este é o ensino claro nas Escrituras Sagrada (Gn 3.1-6; Is 48.8; Rm 1.18-32 e 1Jo 3.4).



LIÇÃO 3: DOCTRINA DO PECADO

DEFINIÇÃO BÍBLICA DE PECADO

O Pecado tem Caráter Absoluto

No âmbito da ética, o contraste entre o bem e o mal é absoluto. Não há condição neutra entre ambos. A transição entre o bem e o mal não é de caráter quantitativo, e, sim, qualitativo. Um ser moral bom não torna mal por uma simples diminuição da sua bondade, mas somente por uma mudança qualitativa radical, por um volver ao pecado. O homem está do lado certo ou do lado errado, (Mt 10.32,33; 12.30; Lc 11.23; Tg 2.10). A Escritura não reconhece nenhuma posição de neutralidade.

O Pecado Sempre tem Relação com Deus e sua Vontade

Os mais antigos teólogos compreenderam que é impossível ter uma correta concepção do pecado sem vê-lo em relação a Deus e Sua vontade e, portanto, acentuavam este aspecto e normalmente falavam do pecado como “falta de conformidade com a Lei de Deus.



LIÇÃO 3: DOCTRINA DO PECADO

DEFINIÇÃO BÍBLICA DE PECADO

A Culpa e a Corrupção

A culpa é o estado de violação de uma lei ou de uma exigência moral. Ela expressa a relação do pecado com a justiça ou da penalidade com a lei. É inseparável do pecado, jamais se encontra em quem não é pessoalmente pecador, e é permanente, de modo que, uma vez estabelecida, não pode ser removida pelo perdão.

Embora muitos neguem que o pecado inclui culpa, essa negação não se harmoniza com o fato de que o pecado é a ameaça do com castigo, e de fato o recebe, e evidentemente contradiz as Escrituras (Mt 6.12; Rm 3.19; 5.18; Ef 2.3). Por corrupção entendemos a corrosiva contaminação inerente, a que todo pecador está sujeito. É uma realidade na vida de todos os indivíduos. É inconcebível sem a culpa, embora a culpa, como incluída numa relação penal, seja concebível sem a corrupção.



LIÇÃO 3: DOCTRINA DO PECADO

DEFINIÇÃO BÍBLICA DE PECADO

O Pecado tem sua Sede no Coração

O pecado não reside em alguma faculdade da alma, mas no coração, que na psicologia da Escritura é o órgão da alma, onde estão as saídas da vida. E desse centro, sua influência e suas operações espalham-se para o intelecto, a vontade, as emoções em suma, a todo o homem.

O Pecado não Consiste apenas de atos Revelados

O pecado não consiste somente de atos patente, mas também de hábitos pecaminosos e de uma condição pecaminosa da alma. Estes três âmbitos se inter-relacionam da seguinte maneira: O estado pecaminoso é a base dos hábitos pecaminosos, e estes se revelam em ações pecaminosas. Em conclusão, pode-se dizer que se pode definir o pecado como falta de conformidade com a lei moral de Deus, em ato, disposição ou estado.



LIÇÃO 3: DOCTRINA DO PECADO

A UNIVERSALIDADE DO PECADO

Poucos se inclinam a negar a presença do mal no coração humano, mas há divergências quanto à natureza desse mal e quanto ao modo como se originou.

A História das Religiões

A história das religiões dão testemunhos da universalidade do pecado. As religiões pagãs atestam uma consciência universal do pecado, e a necessidade de reconciliação com o Ser Supremo. Há um sentimento generalizado de que os deuses estão ofendidos e devem ser aplacados de alguma forma. Há uma voz universal da consciência dando testemunho do fato de que o homem carece do ideal e está condenado à vista de algum poder mais alto.

A História da Filosofia

A História da filosofia indica o mesmo fato. Os mais antigos filósofos gregos já tiveram que lutar com o problema do mal moral, e desde a época deles, nenhum filósofo de renome pode ignorá-lo. Todos foram constrangidos a admitir a sua universalidade, e isso a despeito do fato de que não foram capazes de explicar o fenômeno.



LIÇÃO 3: DOCTRINA DO PECADO

A UNIVERSALIDADE DO PECADO

A Posição Bíblica

Conforme as Escrituras, a morte sobrevém mesmo aos que nunca exerceram uma escolha pessoal e consciente, Romanos 5.12-14. Esta passagem implica que o pecado existe no caso de crianças, antes de possuírem discernimento moral. Desde que sucede que crianças morrem e, portanto, o efeito do pecado está presente na situação delas, é simplesmente natural supor que a causa também está presente. Finalmente, as Escrituras ensina também que todos os homens se acham sob condenação e, portanto, necessitam de redenção que há em Cristo Jesus. Nunca se declara que as crianças constituem exceção a essa regra (Jó 3.3,5; 1Jo 5.12).

Quando Adão pecou, estabeleceu um triste princípio para os homens: todos os seus descendentes nasceram (ou nascem) no mesmo estado em que ele caiu. A Bíblia define essa situação com três denominações distintas:

- a) Estado de depravação: Gn 6.5; Sl 14.3; Rm 7.18;
- b) Estado de culpa: Mt 10:15;
- c) Estado de pena: Rm 5-12.



LIÇÃO 3: DOCTRINA DO PECADO

A NATUREZA DO PECADO

Seu Caráter Formal

Pode-se dizer que, numa perspectiva puramente formal, o primeiro pecado do homem consistiu em comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. Não sabemos que espécie de árvore era. Nada havia de ofensivo no fruto da árvore como tal. O pecado estava simplesmente na desobediência á ordem de Deus.

Não há opinião unânime quanto ao motivo pela qual a árvore foi denominada do conhecimento do bem e do mal. É muito mais provável que a árvore foi denominada desse modo porque fora destinada a revelar: (a) se o estado futuro do homem seria bom ou mal; e (b) se o homem deixaria que Deus lhe determinasse o que era bom ou mal, ou se encarregaria de determiná-lo por si e para si.

Mas, seja qual for á explicação que se de do nome, a ordem dada por Deus para não comer da árvore serviu simplesmente ao propósito de por a prova a obediência do homem. Foi um teste de pura obediência, desde que Deus de modo nenhum procurou justificar ou explicar a proibição



LIÇÃO 3: DOCTRINA DO PECADO



A TRÍPLICE MANIFESTAÇÃO DO PECADO

O pecado geralmente se manifesta em três direções:

a) Para Deus, em forma de rebelião, de falta de amor: 1Sm 15.23; Dt 6:5.

b) Para o homem, igualmente com absoluta falta de amor: Lv 19.13; Mq 6.8; Rm 1.18.

c) Para o próprio pecador, em forma de egoísmo, de corrupção de valores: Mt 16.24; Jó 12.25; Sl 51.5; Rm 7.18.

A vontade de Deus é desobedecida em toda manifestação do pecado, voluntária ou inconscientemente (Nm 15.30; Sl 19.13; Nm 15.27; Hb 9.7). O homem não é intrinsecamente responsável por haver nascido em pecado, mas é absolutamente responsável por todos os pecados que pratica.



LIÇÃO 3: DOCTRINA DO PECADO

O TESTEMUNHO DA HUMANIDADE E DA CONSCIÊNCIA

Porque existem leis que castigam os crimes? Porque testemunha da realidade e da natureza do pecado. As religiões pagãs oferecem sacrifícios em favor da purificação de almas. Isto é outro testemunho. Na própria literatura secular existem evidências sobejas do testemunho da consciência do pecado.

O grande filósofo Sêneca disse: *“Todos temos pecados, uns mais, outros menos.”* Existe um provérbio chinês que afirma: *“Há somente dois homens bons na terra; um está morto o outro ainda não nasceu”*. Quanto ao testemunho da consciência é por demais evidente em cada criatura.

A Bíblia ensina que o pecado é uma violação (1Jo 3.4). Que o pecado é um estado espiritual, a ausência de retidão (Rm 7.8, 11, 13, 14, 17, 20).



LIÇÃO 3: DOCTRINA DO PECADO

O PRIMEIRO PECADO E A QUEDA OCACIONADA PELA TENTAÇÃO

A narrativa em questão é Gênesis 3.1-19. Façamos juntos a leitura e examinemos as implicações teológicas do texto:

O Procedimento do Tentador

A queda do homem foi ocasionada pela tentação da serpente, que semeou na mente do homem as sementes da desconfiança e da descrença. Embora indubitavelmente a intenção do tentador fosse levar Adão, o chefe da aliança, a cair, não obstante dirigiu-se a Eva, provavelmente por três motivos:

- Eva não exercia a chefia na aliança e, portanto, não teria o mesmo senso de responsabilidade.
- Eva não recebeu diretamente a ordem de Deus, mas apenas indiretamente, seria mais susceptível de ceder à argumentação e duvidar.
- Eva seria sem dúvida o instrumento mais eficiente para alcançar o coração de Adão.



LIÇÃO 3: DOCTRINA DO PECADO

A Serpente, o Fruto da Árvore e o Jardim

Alguns pensam que toda narrativa de Gênesis 3 é uma alegoria que representa figuradamente a auto depravação do homem e sua mudança gradativa.

- **A Serpente:** Há estudiosos que não negam o caráter histórico de Gênesis, afirmam que pelo menos a serpente não deve ser considerada como um animal literal, mas apenas como um nome ou um símbolo da cobiça, do raciocínio pecaminoso, ou de Satanás. Ainda outros asseveram que, para dizer o mínimo, o falar da serpente deve ser entendido figuradamente. Certamente a serpente é considerada como um animal em Gn 3.1. O castigo de que fala (Gn 3.14-15), pressupõe uma serpente literal, e Paulo não a entende doutro modo, em 2Co 11.3).

As Escrituras dão a entender claramente que a serpente foi apenas um instrumento de Satanás, e que Satanás foi o real tentador. A serpente foi um instrumento próprio para Satanás, pois ele é a personificação do pecado e a serpente simboliza o pecado: (a) em sua natureza astuta e enganosa; e (b) em sua picada venenosa, com a qual mata.



LIÇÃO 3: DOCTRINA DO PECADO

A Serpente, o Fruto da Árvore e o Jardim

- **O Fruto Proibido da Árvore:** Houve, no passado, resultado de filosofias gnósticas, uma crença de que tudo o que procedia da carne era vil. Isto levou alguns teólogos a crerem que o fruto proibido foi símbolo do ato sexual entre Adão e Eva. Mas, a leitura do texto pede uma interpretação, mas direta. Houve uma árvore e houve a violação da Palavra que Deus havia proferido. Esta transgressão ocorreu pela ingestão de algum tipo de fruto comestível.

A linguagem desta passagem não nos força a fazer outro tipo de inferência. Sua essência, no entanto, nos leva a entender que o pecado teve sua raiz, não na fome ou no apetite, mas no coração. O desejo de ter independência de Deus foi um pecado do coração. Foi ato de rebelião resultante do desejo de ser dono de si mesmo que fez com que o homem caísse no jardim.

O pecado teve outros aspectos: a concupiscência incontrolável de algo dos sentidos (desejo incontrolável) dos sentidos (agradável aos olhos), a concupiscência da carne (boa para comer) e a soberba da vida (desejável para dar entendimento).



LIÇÃO 3: DOCTRINA DO PECADO

A Serpente, o Fruto da Árvore e o Jardim

- **O Processo da Tentação:** Os três processos da tentação, que levou Adão a cair de sua posição de glória. Deus tinha mandado que não comessem da árvore do conhecimento do bem e do mal, mas havia dado ao homem todas as árvores. A tentação começa por fazer o homem se sentir privado de algo, quando, de fato, Deus é muito generoso; Satanás fez a mulher pensar somente no fruto proibido menosprezando as dádivas do Senhor.

Segundo, Satanás cria dúvidas sobre a Palavra de Deus. “Será que Deus falou?” Em seguida, ele cria desconfiança sobre os motivos de Deus. Ele chega a questionar a veracidade do aviso divino, “certamente não morrerás...”

Terceiro, a mulher cedeu às meias verdades. Mas, isto não diminuiu o fato de que ela e o homem comeram em desobediência a Deus e trouxeram sobre si as consequências previstas.



LIÇÃO 3: DOCTRINA DO PECADO

OS EFEITOS DO PECADO

A penalidade com a qual Deus ameaçou o homem no paraíso foi pena de morte. A morte que aqui se tem em mente não é a morte do corpo, mas a morte do homem total, morte no sentido bíblico da Palavra.

A penalidade do pecado certamente inclui a morte física, mas inclui muita mais que isso. Fazendo distinção a que estamos acostumados, podemos dizer que ela inclui os seguintes fatos:

- A Morte Espiritual: O pecado separa de Deus o homem, e isso quer dizer, morte, pois é só na comunhão com o Deus vivo que o homem pode viver de verdade. No estado da morte, que resultou da entrada do pecado no mundo, levamos o fardo da culpa do pecado, culpa que só pode ser removida pela obra redentora de Jesus Cristo.

A morte espiritual significa, não somente culpa, mas também corrupção. O pecado é sempre uma influência corruptora na vida, e isso é parte da nossa morte. Por natureza somos, não somente injustos aos olhos de Deus, mas também impuros. E se não fosse a influência restringente da graça de Deus, tornaria a vida social inteiramente impossível.



LIÇÃO 3: DOCTRINA DO PECADO

OS EFEITOS DO PECADO

Os Sofrimentos da Vida

Os sofrimentos da vida, que resultam da entrada do pecado no mundo, também estão incluídos na penalidade do pecado. O pecado produziu distúrbios em todos os aspectos da vida do homem. Sua vida física caiu presa de fraquezas e doenças, que redundam em desconforto e, muitas vezes, em penosas agonias; e sua vida mental ficou sujeita a perturbações angustiantes, que muitas vezes o privam da alegria de viver.

Muitas vezes as forças destruidoras são liberadas causando terremotos, ciclones, tornados, erupções vulcânicas e inundações que trazem indescritíveis misérias á humanidade. Contudo, não será seguro particularizar e interpreta-las como punições especiais por graves pecados cometidos pelos que vivem nas áreas atingidas.

Devemos ter sempre em mente que há uma responsabilidade coletiva, e que sempre há motivos suficientes para Deus visitar cidades, regiões ou países com calamidades medonhas.



LIÇÃO 3: DOCTRINA DO PECADO

OS EFEITOS DO PECADO

A Morte Física

A separação do corpo e alma também faz parte da penalidade do pecado. Que o Senhor tinha isto em mente também na penalidade ameaçada é mais que evidentemente na explicação dele feita com as palavras: “tu és pó e ao pó tornarás” Gn 3:19. A posição da Igreja sempre foi que a morte, no pleno sentido da palavra, incluía a morte física, não é somente consequência, mas, também, penalidade do pecado. O salário do pecado é a morte.

A Morte Eterna

Esta pode ser considerada como a culminância e a consumação da morte espiritual. As restrições do presente desaparecem, e a corrupção do pecado tem a sua obra completa. O peso total da ira de Deus desce sobre os condenados, e isto significa morte no sentido mais terrível da palavra. A condenação eterna deles elevada a corresponder ao estado interno das suas ímpias almas. Há angústias de consciência e sofrimentos físicos (Ap 14:11).



LIÇÃO 3: DOCTRINA DO PECADO

DESFIGURAÇÃO DA IMAGEM DIVINA

O homem não perdeu completamente a imagem divina, porque ainda em sua posição decaída é considerado uma criatura á imagem de Deus (Gn 9.6; Tg 3.9). Apesar de não estar inteiramente perdido, a imagem divina no homem encontra-se muito desfigurada. Jesus Cristo veio ao mundo tornar possível ao homem a recuperação completa da semelhança divina por ser recriado á imagem de Deus (Gl 3.10).

Pecado Inerente (ou pecado original).

O efeito da queda arraigou-se profundamente na natureza humana que Adão, como pai da raça, transmitiu a seus descendentes a tendência ou inclinação para pecar (Sl 51.5). Esse impedimento espiritual e moral, sob o qual os homens nascem, é conhecido como pecado original.



LIÇÃO 3: DOCTRINA DO PECADO

CONCLUSÃO

Embora o homem tenha pecado e através desse ato de desobediência, permeou o pecado em todas as camadas sociais, como até mesmo na esfera espiritual de sua vida, a Bíblia declara que ainda há esperança em Cristo.

O pecado destituiu o homem da graça de Deus, mais Cristo morreu a seu tempo para nos resgatar da maldição do pecado (Gl 3:13). A verdade é que; quando tudo parecia impossível (Rm 8.3), para a humanidade, Deus enviou o seu Filho em semelhança da carne para nos conceder, a liberdade.

Portanto, glorifiquemos o nome daquele que como Cordeiro morto, mas vivo eternamente derramou seu sangue por nós.





LIÇÃO 4

SOTERIOLOGIA

“DOCTRINA DA SALVAÇÃO”



LIÇÃO 4: DOCTRINA DA SALVAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A única esperança de redenção da humanidade encontra-se no sangue de Jesus Cristo, o Filho de Deus, derramado no Calvário.

A salvação é recebida através do arrependimento dos pecados, diante de Deus, e da fé em Jesus Cristo. Pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, o homem é justificado pela graça, mediante a fé, tornando-se herdeiro de Deus, de conformidade com a esperança da vida eterna (Lc 24.47; Jo 3.3; Rm 10.1.3-15; Ef 2.8; Tt 2.11; .3.5-7).

A evidência interior da salvação é o testemunho direto do Espírito (Rm 8.16). A evidência externa, a todos os homens, é uma vida de retidão e de verdadeira santidade (Ef 4.24; Tt 2.12).

Como parte do plano de Deus, antes da criação, Ele preparou a redenção da humanidade caída. A morte de Cristo, para resgatar-nos de nossos pecados, não era uma alternativa, mas a solução definitiva. Jesus é o “Cordeiro que foi morto, desde a fundação do mundo” (Ap 13.8). A provisão fora decretada pela presciência de Deus, antes mesmo da queda do homem no Éden (Ef 1.4).



LIÇÃO 4: DOCTRINA DA SALVAÇÃO

CONCEITOS DE SACRIFÍCIO

Para compreendermos a relação entre a morte de Cristo, na cruz do Calvário e a nossa salvação é necessário compreender também o conceito de sacrifício. Esta instituição, que apontava sempre para um melhor sacrifício (Hb 10.1-14), foi ordenada por Deus a fim de nos servir de perpétua lição a respeito do pecado, da santidade, da culpa e da pena pela transgressão. O sacrifício é uma prática universal; acha-se presente em quase todas as culturas. Desde Gênesis 3.21, a prática do sacrifício jamais deixou de estar presente na história humana.

Sob a lei de Moisés, Deus providenciou uma maneira de os israelitas obterem o perdão de seus pecados: os sacrifícios cruentos. O sacerdócio levítico é rico em tipos e símbolos que apontam para Cristo. Ao mesmo tempo, proveu uma maneira de se lidar com o pecado e a culpa. Pela fé, Abraão, Moisés e seus descendentes espirituais, aceitaram o que Deus havia provido através de sua graça. Eles ofereceram sacrifícios a Deus, e foram plenamente perdoados (Rm 4). Aqui, a fé e a graça já estavam presentes.



LIÇÃO 4: DOCTRINA DA SALVAÇÃO

CONCEITOS DE SACRIFÍCIO

O derramamento de sangue era a parte essencial dos sacrifícios do Antigo Testamento (Rm 6.23). O sangue representa a vida derramada na morte (Lv 17.11).

A Lei deixava bem claro que “quase todas as coisas, se purificam com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão” (Hb 9.22). O sacrifício de touros e bodes era temporário; faltava-lhe a perfeição de um sacrifício único e definitivo (Hb 10.11). Pois o sangue dos animais sacrificados jamais poderia tirar-nos os pecados (Hb 10.4). Deus, porém, o aceitava por tipificar o sangue de Cristo que nos purifica de todo o pecado. Mas, vindo à plenitude dos tempos, Jesus ofereceu-se como o sacrifício único, perfeito e insubstituível (Hb 9.11-14).



LIÇÃO 4: DOCTRINA DA SALVAÇÃO

CONCEITOS DE SACRIFÍCIO

A Expição

O conceito de sacrifício acha-se alicerçado sobre a necessidade da expiação. “Expição”, kippur (hb), significa “cobrir”. O pecado aliena o homem do Deus Santo; Ele não pode tolerar o pecado. A expiação é o ato divino mediante o qual o pecado é coberto pelo preço do sangue derramado.

No Dia da Expição, segundo a Lei, dois bodes eram oferecidos como oferta pelo pecado. O sangue do primeiro era aspergido sobre o Propiciatório - a tampa de ouro batido da arca da aliança. Sob o Propiciatório achavam-se os Dez Mandamentos, escritos nas tábuas de pedra. A Lei, que havia sido quebrada, reivindicava o julgamento e a morte do transgressor.

O segundo bode, o expiatório, que significa “um bode para remoção”, era enviado para o deserto, indicando que os pecados haviam sido perdoados e igualmente desaparecidos. Todo esse ritual apontava a morte de Cristo.



LIÇÃO 4: DOCTRINA DA SALVAÇÃO

CONCEITOS DE SACRIFÍCIO

Como Ocorreu a Expição?

Deus-Filho, o sacrifício perfeito, suportou a ira de um Deus ofendido, para que os transgressores não sofressem a punição eterna - o lago de fogo. Ele não morreu pelos próprios pecados, pois era e é o imaculado Cordeiro de Deus (Jo 8.46).

Conforme Isaías profetizou, “...ele foi ferido pelas nossas transgressões...” (Is 53.5). Por isso destacou Paulo: “...Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras” (1 Co 15.3). Ele morreu em nosso lugar, substituindo-nos cabalmente.

A expiação de Cristo sobre a cruz satisfez a Lei e a justiça de Deus. Todos pecaram, porém foram justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, não levando em conta o tempo da ignorância. Os sacrifícios do Antigo Testamento demonstravam a profunda paciência de Deus, mas não lhe satisfaziam plenamente a justiça, pois a morte de um animal não pode substituir adequadamente o ser humano.



LIÇÃO 4: DOCTRINA DA SALVAÇÃO

CONCEITOS DE SACRIFÍCIO

Resultados do Sacrifício Vicário

A expiação é a causa, a reconciliação é o efeito. Somos reconciliados com Deus pela cruz de Cristo (Rm 5.10; 2Co 5.18,19). A expiação traz a idéia de redenção. A morte do Senhor Jesus é apresentada como o pagamento de um resgate, um preço exigido para dar liberdade a um escravo. (Veja: Mt 20.28 e Mc 10.45).

A Quem foi Pago esse Resgate?

Certamente não a Satanás, como pensam alguns teólogos. Nada devemos a Satanás. O resgate (o preço ou a dívida) foi apresentado única e exclusivamente ao Deus justo, pois é a Ele que havemos ofendido com nossos pecados e delitos. O custo que Deus teve de despender para redimir-nos foi a morte de seu único Filho (Jo 3.16).



LIÇÃO 4: DOCTRINA DA SALVAÇÃO

CONCEITOS DE SACRIFÍCIO

Quais os Resultados do Calvário?

1) *Perdão das transgressões e dos pecados.* Mediante a expiação, a dívida, que não podíamos pagar, foi plenamente quitada. A mancha do pecado foi para sempre apagada! A lei já não pode apresentar qualquer reivindicação contra nós, porquanto temos recebido a Cristo pela fé (Ef 1.7).

2) *Livramento do domínio do pecado.* Além de ter a culpa totalmente removida, o crente é totalmente liberto. Se ainda pecarmos, podemos contar com a ajuda do Espírito Santo para não vivermos na prática do pecado. O apóstolo Paulo estremece diante dessa possibilidade (Rm 6.1).

3) *Livramento da morte.* Jesus, “por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos” (Hb 2.9). Os salvos não precisam temer a morte espiritual. A morte física, é o último inimigo a ser destruído pelo Cristo vitorioso (1 Co 15.26).

Embora todos os viventes, salvos ou não, estejam sujeitos a morte física, os que se acham ocultos com Cristo, em Deus, não estão mais sujeitos a morte espiritual, a separação eterna entre a alma e Deus (segunda morte).



LIÇÃO 4: DOCTRINA DA SALVAÇÃO



OS COMPONENTES DA SALVAÇÃO

Tudo que a pessoa precisa fazer para ser salva da ira divina é olhar para Cristo, e viver (Jo.3.14,15). A salvação não consiste numa série complicada de ritos, ou numa série de passos místicos. Ela ocorre instantaneamente na vida daquele que, de maneira sincera, busca a Deus. Entretanto, mesmo que não haja ordem cronológica nos eventos que cercam a salvação, há uma sequência lógica, conforme nos mostra claramente a Bíblia:

A Conversão

“Conversão” significa “dar meia-volta”. A conversão é a resposta do pecador à convicção conferida pelo Espírito Santo. O voltar-se a Deus é composto por dois elementos: arrependimento e fé.



LIÇÃO 4: DOCTRINA DA SALVAÇÃO

OS COMPONENTES DA SALVAÇÃO

O Arrependimento

Vemos o arrependimento como o lado negativo da “meia volta” para Deus. É dar as costas ao pecado e abandoná-lo completamente. No arrependimento há um elemento intelectual. A palavra metanoía (gr) significa “mudança de mente”. Não é uma transformação superficial, ou temporária, mas uma mudança fundamental de atitudes, principalmente com relação ao pecado.

O pecado não é mais negligenciado, desculpado ou chamado de estilo de vida. O pecador arrependido reconhece ser culpado diante de Deus. Há uma mudança de atitude para com Deus. O elemento emocional do arrependimento, a tristeza genuína, causada pelo pecado, fica implícita (2Co 7.8). Há ainda, o elemento volitivo – um ato definido da vontade para tomar e receber o que Deus oferece. O pecador deve não somente “voltar-se de”, mas “voltar-se para”. Este é o lado positivo da conversão.



LIÇÃO 4: DOCTRINA DA SALVAÇÃO

OS COMPONENTES DA SALVAÇÃO

A Fé Salvífica

Mas que significa a “fé”? A fé é edificada sobre as informações recebidas. Há o elemento intelectual. Os fatos do Evangelho são apresentados ao intelecto (Rm 10.17). Precisamos conhecer os fatos básicos do Evangelho para nele crer. Há também o elemento emocional. A explicação dada por Jesus acerca da parábola do semeador (Mt 13.20,21) pinta vividamente esse nível da fé. Como a semente que caiu nos lugares rochosos e não resistiu ao calor do dia, assim ocorre com os arrependidos, mas que não estão alicerçados na fé. Vindo a adversidade, perdem a pouca fé em Deus. Com certeza, muitos são os desviados que jamais progrediram além desse nível emocional.

A fé volitiva é mais profunda que o mero assentimento intelectual. Ela compunge-nos a uma dedicação exclusiva a graça de Deus. mas “voltar-se para”. Exige completa rendição da vontade ao senhorio de Cristo. A expressão “crer” transmite a idéia de total submissão, de completa rendição da vontade e de uma obediência fiel e contínua a Deus.



LIÇÃO 4: DOCTRINA DA SALVAÇÃO

OS COMPONENTES DA SALVAÇÃO

A Justificação

Trata-se de um termo judicial que significa “declarar alguém justo”. Descreve a condição do pecador como culpado diante do Deus Santo e Reto Juiz. A justificação é o anúncio extraordinário de que o pecador já está plenamente justificado. Aos olhos de Deus, seus pecados já não existem mais, pois “quanto está longe o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões” (Sl 103.12; Mq 7.18,19).

Três bênçãos específicas fluem da justificação:

1) Redenção. A primeira bênção que flui da justificação é a redenção dos pecados, cuja pena é a morte – espiritual e física (Gn 2.16,17; Rm 5.12-14; 6.23). Essa penalidade foi removida pela morte de Cristo, o qual suportou o castigo que nos estava reservado (Is 53.5,6). A justificação implica também na restauração do favor divino, trazendo consigo a imputação da retidão. Assim como a pena pelo pecado fora “debitada em nossa conta”, a retidão de Cristo, no ato da justificação, é creditada em nossa conta (Fp 3.9; Gn 15.6). Fomos envolvidos com a pureza de Cristo.



LIÇÃO 4: DOCTRINA DA SALVAÇÃO

OS COMPONENTES DA SALVAÇÃO

A Justificação

2) *Regeneração*. Assim como a conversão é a resposta humana e inicial, a regeneração é a resposta de Deus, a operação de seu Santo Espírito no coração do novo crente, é a concessão da vida espiritual (Jo 3.5; 10.10; 1 Jo 5.11,12). A regeneração significa nascer de novo, “nascer do alto” (Jo 3.3). É a concessão de uma nova natureza (Jr 24.7; 2 Pe 1.4). A regeneração é um ato criativo de Deus (2 Co 5.17; Ef 2.10; 4.24). Em lugar da depravação que nos escravizava, temos hoje nova natureza, somos da família de Deus (Ef 2.19). Essa é a nova vida em Cristo. É “Cristo em vós, esperança da glória” (Cl 1.27).

3) *Adoção*. É outro termo judicial similar a justificação. Assim como a regeneração é a concessão real da vida divina ao convertido, a adoção é a maravilhosa declaração de que a “criação”, que já faz parte da família divina foi plenamente aceita como membro adulto – elegível para todos os privilégios provenientes dessa posição. “Adotar” significa literalmente “por como filho”. A adoção também é obra do Espírito Santo.



LIÇÃO 4: DOCTRINA DA SALVAÇÃO

OS COMPONENTES DA SALVAÇÃO

Reconciliação

É a ação bondosa de Deus através da qual os pecadores são reconciliados com Ele por intermédio da morte do Senhor Jesus Cristo desfazendo a inimizade (Cl 1.20,-22. Rm 5.11).

Santificação

Santificação significa literalmente o processo pelo qual se separa algo ou alguém para um uso ou um propósito religioso, ou seja, tornar sagrado ou consagrar. Na teologia cristã, santificação é o processo de aperfeiçoamento gradual do ser humano em que ele se aproxima do caráter divino e afasta-se do pecado.

Glorificação

A glorificação consiste na emissão por parte do Eterno de um corpo glorificado para cada um de seus servos. Um corpo espiritual, perfeito e incorruptível, e apto para comunicar-se tanto com o universo físico como com o mundo espiritual (I Coríntios 15:39-40).



LIÇÃO 4: DOCTRINA DA SALVAÇÃO

